

**SELFIE: REFLEXÕES SOBRE A AUTO-IMAGEM DOCENTE**

VIVIANE RIOS KWECKO<sup>1</sup>; LUCIANA MARTINEZ DUARTE<sup>2</sup>; GIONARA  
TAUCHEN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – FURG – viviani.kwecko@riogrande.ifrs.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – FURG – lucianaduarte@furg.br

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande – FURG – giotauchen@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

Entre o ser e o não ser docente sempre há a questão sobre quais estereótipos epistemológicos caracterizam a representação dessa autoimagem. Para localizar as origens das compreensões e constituição da docência na prática do professor, buscamos desvendar algumas informações desse processo a partir da análise de representações imagéticas produzidas por um grupo de alunos do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências (PPGEC - FURG). Utilizamos a linguagem do autorretrato como signo através do qual identificamos quais influências acerca da identidade docente são, para esse grupo, mais significativas e como os significados da organização de si (MORIN, 1997) se manifestam na prática docente.

Desde a década de 90 vários pesquisadores (CUNHA, 1992; ANASTASIOU, 2011; ALMEIDA, 2012) tem se debruçado sobre as relações entre os aspectos pedagógicos e as pré-compreensões que envolvem a formação do professor. Passadas mais de duas décadas, nas quais buscamos a superação da abordagem tradicional sobre os processos de ensino, cabe questionarmos se a qualificação do professor foi capaz de alterar suas representações simbólicas acerca da docência. Para isso propomos a um grupo de mestrandos e doutorandos a produção de *selfies* digitais através das quais expressassem uma narrativa docente.

Linguagens e técnicas emergem de um tempo histórico e são utilizadas para narrar e modificar verdades estabelecidas. A fotografia não é um mero registro de acontecimentos, fatos ou situações, pois representa uma exposição interpretativa, já que o ato fotográfico (DUBOIS, 1993) registra o olhar que organiza e reorganiza uma experiência pessoal, uma seleção de detalhes, excluindo ou incluindo aspectos considerados mais ou menos importantes. O olhar fotográfico sobre si é uma tendência atual, já que através das chamadas *selfies* são produzidas autoimagens com celulares que possuem câmera incorporada. A particularidade de uma *selfie* é que ela é tirada com o objetivo de ser compartilhada em uma rede social. Sendo assim, definimos como objetivo deste trabalho compreender as representações imagéticas sobre a docência produzidas por um grupo de alunos do Programa de Pós-graduação PPGEC - FURG.

**2. METODOLOGIA**

O processo metodológico de compreensão da identidade docente é essencialmente uma ação hermenêutica, porque implica interpretar a prática educativa, a narração da auto compreensão e a elaboração teórica do embasamento da sua práxis. Nessa perspectiva, optou-se pelo referencial teórico

do pensamento de Paul Ricoeur, de uma hermenêutica simbólica, embasada no entendimento do “duplo sentido ou de múltiplo sentido, cujo papel consiste em mostrar ocultando” (RICOEUR, 1978, p.14), onde o processo de compreensão das narrativas necessita de interpretação e que “consiste em decifrar o sentido oculto no sentido aparente, em desdobrar os níveis de significação implicados na significação literal” (idem, p.15). Para Ricoeur “toda hermenêutica é, explícita ou implicitamente, compreensão de si mesmo mediante a compreensão do outro” (idem, p.18). O autor evidencia sua afirmação na análise sobre os autorretrato de Rembrandt:

Rembrandt só se conhece ao pintar o seu retrato e ao olhar-se no seu retrato. Quer dizer, o exame dele mesmo dá-se no ato de se pintar a si mesmo. Mas ao decifrar, ao ler o quadro, de certo modo, leio Rembrandt, mas também me leio a mim como semelhante e distinto de Rembrandt. (HELENO, 2001, p.121)

Sendo assim, ao narrar a sua concepção de práxis educativa pode-se desencadear uma reflexão pessoal sobre si mesmo. O autoconhecimento vai sendo aprimorado quando a pessoa é estimulada ao exercício de organizar e reorganizar o seu pensamento para poder descrever como as abordagens educacionais perpassam sua compreensão epistemológica. Nessa perspectiva realizamos um exercício de reflexão simbólica com alunos que frequentaram a disciplina Docência do Ensino Superior no PPGEF-FURG no primeiro semestre de 2016. A participação dos 10 alunos ocorreu através do envio de 29 registros fotográficos. Dentre esses, 4 pessoas estavam no exercício da docência no período. Do grupo de participantes 9 são licenciados em diferentes áreas da educação.

Como procedimento metodológico foi solicitado ao grupo a confecção de autorretratos digitais que deveriam ser enviados as pesquisadoras por e-mail seguindo a seguinte dinâmica para confecção: a) a primeira *selfie* representa o EU e deve ser captada com cara lavada; b) a segunda e a terceira *selfies* devem representar dois conceitos sobre a docência; c) todas as fotos devem manter o padrão frente a um fundo neutro e necessitam ser produzidas exclusivamente para a atividade.

A dinâmica da interpretação de imagens transcorreu da seguinte maneira: a) as pessoas observam sequências de 3 imagens projetadas, procurando perceber cada detalhe da fotografia. O grupo foi estimulado a fixar o seu olhar e a interpretar os detalhes e o conjunto das imagens; b) o autor foi convidado a relatar seu processo de produção e a intencionalidade de sua narrativa epistemológica. A intenção dessa orientação metodológica foi destacar o conjunto da imagem e permitir que diferentes percepções fossem relatadas. Foi importante criar condições para que expressassem livremente o seu pensamento e é necessário considerar relevante todas as falas e interpretações.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros depoimentos do grupo diante de suas imagens revelaram a dificuldade de produzir suas *selfies* em um fundo neutro, como solicitado pelas pesquisadoras. Interpretamos essa resistência a partir de dois pontos de análise: 1) pode conotar a intencionalidade e a compreensão da impossibilidade de neutralidade pedagógica, pois o fazer docente é um ato social e historicamente localizado; 2) revela o poder de transgressão do processo de criação, do qual o

professor lançará mão para legitimar sua autonomia diante dessa práxis educativa.

Reolhar as imagens também possibilitou relatos acerca de suas memórias afetivas. As falas revelaram o lugar daqueles que ainda habitam o espaço do aluno. Esse estar fica evidente quando fotografam-se com pijamas, uniformes escolares e/ou agasalhos que registram o nome de seus cursos de graduação.

Assim esses alunos-professores, que vivenciaram o ambiente escolar somente durante o período de seus estágios obrigatórios, expressam o distanciamento entre a instrução e formação docente. Para Selma Pimenta "há uma burocratização do estágio, um cumprimento formal do requisito legal" (2011, p.64).

Outras memórias foram associadas às imagens de autoridade do professor. Expressões fechadas, dedos indicadores apontados no ar e rostos de perfil demonstram o distanciamento entre a inovação educacional e hábitos tradicionais que concebem o fazer docente como a necessidade de manter formalismos e rigor autoritário nos processos de ensino.

As imagens também revelam a presença de alguns objetos utilizados para legitimar o fazer docente. A análise indicou duas categorias: a) ambientais ou cenário relacionados ao lugar no qual a imagem foi concebida, sendo eles livros, textos, agendas semanais, computadores, televisores, estantes de livros, pastas de arquivos, etiquetas das agências de fomentos e estatuetas de animais; b) adereços pessoais: óculos e lenços.

Três conjuntos de imagens destacam-se quando analisamos elementos ambientais e pessoais. Mais de uma série revelaram a relação entre o ambiente familiar em seu cotidiano e a docência, enfatizando a necessidade do aprofundamento acerca da problematização sobre o tempo e espaço, bem como sobre os conceitos de vocação e profissão docente. Esse reconhecimento das prioridades dos docentes também é abordado perante outra série que revela, em uma das imagens, a pintura de guerreiros preparados para luta que a autora reproduziu sobre seu rosto. Na atualidade esse é um tema polêmico por versar sobre o papel político da educação.

Nesse contexto de produção de sua autoimagem, umas das alunas trouxe à tona a questão de que as incertezas sobre o cenário educacional brasileiro geram uma instabilidade emocional no professor. A sequência relacionada apresentada uma mulher grávida que acalanta sua barriga e sucessivamente o desespero dessa ao aproximar-se do conceito de docência. Foi importante observar que no cenário caótico a gravidez desaparece cedendo lugar as etiquetas das agências de fomento à pesquisa que surgem sobre sua cabeça. "No cotidiano o professor trabalha duas forças: as que vêm da generalização da sua função e as que partem dele enquanto individualidade. Nem sempre ambas caminham no mesmo sentido. Muitas vezes é do conflito entre elas que se origina a mudança de atitudes do professor" (CUNHA, 1992, p.157).

Por outro lado, também ficou evidente, através das imagens daqueles que estão presentes em sala de aula, a necessidade de organização do professor, de ter seu espaço bem delimitado, de desenvolver rotinas como forma de proporcionar um melhor aproveitamento das relações que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. Finalizando, as pesquisadoras solicitaram a composição de uma *selfie* coletiva do grupo com objetivo de proporcionar aqueles que por um motivo ou outro não enviaram as imagens solicitadas, uma mesma construção de memória afetiva.

#### 4. CONCLUSÕES

Muitas pesquisas educacionais se baseiam em entrevistas, registros de histórias ou narrativas para revelar significados pessoais sobre um determinado assunto. Mas assim como as pessoas expressam suas percepções falando ou escrevendo, elas também constroem imagens representativas de seu discurso. Sendo assim, as imagens, do mesmo modo que as falas ou textos, referem-se aos pensamentos, sentimentos, memórias, planos e discussões daqueles que as constroem.

Nossas considerações finais compreendem a constituição da identidade docente como um processo dinâmico em constante formação e reformulação, dentro do qual as narrativas de si e de sua trajetória pessoal e profissional podem atuar como elementos fundamentais de tomada de consciência acerca dos atravessamentos epistemológicos que compõem tanto a identidade docente quanto a práxis educativa. A atividade aqui proposta, significou um primeiro olhar para essa auto representação simbólica, proporcionando para aqueles que dela participaram um processo de “revelar e ocultar”, de “expor e proteger” a produção de si como docente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. I. de. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- ANASTASIOU, L. G. C. **Processos formativos de docentes universitários: aspectos teóricos e práticos**. In: ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. (Org.). *Pedagogia universitária: caminhos para formação de professores*. São Paulo: Editora Cortez, 2011. p. 44-74.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e a sua prática**. São Paulo. Papyrus Editora, 1992. 2ª edição.
- DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 2ª. ed., Campinas: Papyrus, 1993.
- HELENO, J. M. M. **Hermenêutica e ontologia em Paul Ricoeur**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Coleção Pensamento e Filosofia).
- MORIN, E. **O Método 1: a natureza da natureza**. Portugal: Publicações Europa-América, 1997.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?**. São Paulo: Cortez, 1994.
- RICOEUR, P. **O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica**. Trad. Hilton Japiassus. Rio de Janeiro: Imago, 1978.